

O Hospital Central dos Marítimos

JOSÉ ALÍPIO GOULART

Técnico em Administração Hospitalar — Bacharel em Administração Pública — Chefe da Divisão do Pessoal do IAPM

O Hospital é uma instituição a cujo cuidado a sociedade contemporânea confiou a luta contra a enfermidade e a miséria. Um dos elementos a que hoje se recorre para avaliar o “status” evolutivo ou processo ascensional de um país é justamente o número de leitos hospitalares à disposição do povo.

O Brasil ainda apresenta índice bastante inferior no que concerne à capacidade hospitalar; necessitando de aproximadamente um milhão de leitos só conta, no máximo, com quinhentos mil, metade do exigido pelas suas reais necessidades.

Hospital é instituição multimilenar. Há cinco séculos antes de Cristo o príncipe Guatama erigia hospitais, sendo sua obra continuada por seu filho Upatise. E segundo Horódoto, o mercado teria sido o primeiro esbôço do ambulatório, pois para ali eram conduzidos — como acontecia na Babilônia — os doentes, a fim de que os frequentadores, apreciando-os, informassem se tinham conhecimento de moléstia igual e do seu tratamento.

Antigamente o hospital era encarado como sendo “a casa onde se trata de doentes, indigentes ou em que se abriga a gente pobre ou desamparada”. Com essa definição, porém, mais se coaduna o primitivo hospital-asilo que a técnica hospitalar moderna não mais aceita. Hospital — na concepção hodierna — é

“uma instituição destinada ao diagnóstico e tratamento de doentes, internos e externos; planejada, construída ou modernizada com orientação técnica; bem organizada e convenientemente administrada consoante padrões e normas estabelecidas; geral ou especializada; oficial ou particular, com finalidades diversas; grande ou pequena; custosa ou modesta para atender aos ricos, os menos afortunados, os indigentes e necessitados, recebendo doentes gratuitos ou contribuintes; servindo ao mesmo tempo para prevenir contra a doença e promover a saúde, a prática, a pesquisa e o ensino da medicina e da cirurgia, da enfermagem e da dietética e das demais especialidades afins”.

Isso é o que se convencionou chamar de "hospital-moderno" como ensina o Professor Theophilo de Almeida, presidente da Associação Brasileira de Hospitais.

Dentro dos padrões dessa nova concepção vem de ser inaugurado o Hospital Central dos Marítimos, dotado do que há de mais moderno em matéria de aparelhagem hospitalar, constituindo mesmo uma das instituições no gênero mais avançadas da América do Sul. O Hospital Central dos Marítimos pertence ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos e destina-se a prestar serviços aos associados e beneficiários da referida instituição de previdência social.

Quatro administrações passaram pelo IAPM desde a aquisição do terreno onde hoje se ergue o colosso de cimento e ferro até a feitura parcial de sua construção. Em 1941 o Comandante Eduardo Ribeiro, então Interventor do IAPM, adquiriu o terreno de 28.000m² situado à Rua Leopoldo, no Andaraí, dentro do qual se erguia velha edificação onde funcionava a Casa de Saúde São Jorge. Em 1947, o Presidente Milton Soares de Sant'Ana projetou e deu início às obras. Durante a administração Armando Falcão ditas obras sofreram interrupção e só vieram a ter prosseguimento em 1951 quando era Presidente do IAPM o Dr. Amâncio Palmeiro.

Mas, como disse alguém, o difícil em nosso país é concluir... E nisto é que está o grande mérito da atual administração do Instituto dos Marítimos. Encontrando as obras do hospital ainda em meio, o Professor Paulino Inácio Jacques, atual presidente da referida autarquia, imprimiu ritmo acelerado à execução de uma obra que se arrastava fazia nove anos, concluindo-a.

Passemos, agora, a enumerar algumas características no novo Hospital Central dos Marítimos, cujo preço de custo, inclusive instalações, orça em Cr\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões de cruzeiros) e deverá apresentar uma despesa mensal de Cr\$ 8.000.000,00 (oito milhões de cruzeiros).

O edifício, de linhas arquitetônicas modernas, é composto de 14 andares com capacidade para 600 (seiscentos) leitos, sendo parte destinada exclusivamente aos associados e beneficiários do IAPM e parte para hospitalização de associados dos IAP dos Bancários e dos Industriários, na forma de acôrdo já firmado com o primeiro e em vias de conclusão com o segundo. Há, também, acomodações reservadas para doentes particulares que venham a necessitar dos recursos do H. C. Mar. A receita apurada com o rendimento dos leitos alugados a clientes particulares, bem como a oriunda dos contratos com as outras instituições de previdência social e, ainda, a que resultar da industrialização do serviço de lavanderia, será aplicada no custeio do hospital.

As diversas clínicas estão assim distribuídas:

- 2.º andar — Doenças clínicas, com 64 leitos;
- 3.º andar — Ortopedia e Traumatologia, com 33 leitos cada clínica;
- 4.º andar — Clínicas de Urologia, Oftalmologia e Otorrino, com 22 leitos cada clínica;
- 5.º andar — Clínica Ortopédica infantil de ambos os sexos, com 35 leitos e Clínica Ginecológica, com 33 leitos;

6.º andar — Apartamentos e quartos semi-particulares e cirurgia geral, com 164 leitos — abrangendo os 7.º, 8.º e 9.º andares;

10.º andar — Maternidade e Berçário, com 40 leitos;

11.º andar — Centro cirúrgico;

12.º andar — Solário, Capela, Ginásio, salão para cursos de enfermeiras auxiliares.

O Hospital Central dos Marítimos é dotado de todos os serviços auxiliares especializados, tais como exames de laboratório, banco de sangue, artérias e ossos, farmácia, radiologia, radioterapia, protologia, endocrinologia, ortopedia, etc.

O Centro Cirúrgico conta com 4 grandes salas de operação e mais 5 outras salas para cirurgia especializada (otorrinolaringologia, oftalmologia, traumatologia-ortopedia, obstetria, etc.); possui, também salas de recuperação, centro de esterilização e capacidade condizente com as necessidades do hospital.

A lavanderia, montada dentro das mais modernas exigências técnicas, está instalada em amplo e higiênico ambiente; sua capacidade de produção cobrirá tôdas as necessidades não só do hospital como dos ambulatórios podendo, ainda, ser industrializada como possivelmente o será.

A cozinha foi instalada com todos os requisitos mecânicos e frigoríficos em salões de grande amplitude; e os salões de refeição mereceram tratamento especial dada a importância que realmente têm no conjunto de uma organização hospitalar. Essa dependência — a cozinha — ocupa quase metade de um pavimento.

Sobreleva citar, ainda, a casa de força, já em funcionamento e os geradores próprios em final de instalação, com capacidade para fornecer energia a muitos municípios.

Nenhuma lei natural ou econômica fixa realmente, ou determina, os salários ou vencimentos do serviço público. Os níveis dos salários e vencimentos têm que ser fixados por alguém. A pessoa ou entidade que os fixa, deve, entretanto, guiar-se por certos fatores econômicos, para que se obtenham resultados satisfatórios, pois embora leis naturais ou econômicas, por si mesmas, não fixem ou determinem, influem, se é que não decidem, sobre a qualidade dos empregados que serão conseguidos com os ordenados pagos, e, muitas vezes, sobre a qualidade do serviço que o Governo conseguirá em troca de seu dinheiro.

LEWIS MERIAM, *Problemas de Administração de Pessoal* — Trad.
Célia Neves c/ a colaboração de Mary Cardoso, D.I.N., 1954, p. 105.